

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## O REFLEXO DA EDUCAÇÃO NA ESFERA DO CAPITAL SOB UMA AMEAÇA APOCALÍPTICA DA BARBÁRIE

Tatiana Lyra Lima Félix<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o caráter destrutivo e contrarrevolucionário do capital em seus limites absolutos que ativa a iminência de uma via apocalíptica da barbárie, uma ameaça massiva a vida no planeta terra. A educação funcional aos preceitos do capital contribui para um crescimento desordenado das contradições e desumanizações que nascem nas entranhas do movimento de expansão da acumulação capitalista. A educação voltada para o capital, forjada pelos interesses dominantes, não deflagra uma educação transformadora que legitime os interesses sociais e humanos em primeira instância. O capital é barbárie em essência e a via apocalíptica da barbárie torna-se uma evidência diante dos reflexos dos fetiches mercadológicos de desejos que acorrentam e entrelaçam coisas, corpos e almas.

**Palavras-chave:** Educação funcional ao capital versus educação transformadora. Limites absolutos do capital. Ameaça apocalíptica da barbárie.

### ABSTRACT

This article aims to present the destructive and counterrevolutionary character of capital in its absolute limits, which activates the imminence of an apocalyptic path of barbarism, a massive threat to life on planet earth. Functional education to the precepts of capital contributes to a disorderly growth of contradictions and dehumanizations that are born in the entrails of the expansion movement of capitalist inflammation. Capital-oriented education, forged by dominant interests, does not trigger a transformative education that legitimizes social and human interests in the first instance. Capital is barbarism in essence and the apocalyptic path of barbarism becomes evident in the face of the reflections of market fetishes of desires that chain and intertwine things, bodies and souls.

**Keywords:** Absolute capital limits. Apocalyptic menace of barbarism. Transformative education.

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas; Pós doutora, doutora e graduada em Serviço Social; tatianalyra@yahoo.com.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade tornou-se portadora da capacidade de projetar e planejar suas atividades a partir do trabalho. A educação se inscreve na esteira do entendimento do ser humano como dotado de capacidade de atender as necessidades sociais e humanas, implicando num avanço permanente de sua subjetividade. Assim como o gênero humano não nasce pronto e acabado, compreende-se que a educação se desvela na dinâmica da realidade.

Haja vista que o planejamento deve sempre atender as necessidades e problematizações dos envolvidos; ou seja, não se constitui como uma espécie de camisa de força, que busca submeter a realidade aos critérios previamente estabelecidos, mas, forjar-se na relação dialética com a realidade, como um emaranhado de contradições que precisa da ciência para ser devidamente elucidada.

O planejamento deve considerar o emaranhado contraditório de questões e problemas suscitados que emergem da realidade objetiva. Nesse processo, é fundamental entender que o trabalho comparece como categoria fundante do mundo dos homens e a educação como categoria fundada. O trabalho, como relação metabólica do homem com a sociedade, é precedido pela prévia-ideação, ou seja, pela atividade da consciência que planeja e que estabelece os preceitos teleológicos que devem nortear a atividade laborativa na perspectiva de transformar a causalidade dada na natureza em causalidade posta.

Nesse contexto, a consciência se configura como uma espécie singular de epifenômeno, pois toda a alternativa posta no trabalho sempre se refere a uma escolha. E o seu conteúdo ultrapassa o intercâmbio orgânico da sociedade com a natureza e moldura as relações e interrelações que os homens estabelecem consigo mesmo e com os outros homens. Esse planejamento que precede o processo de objetivação do trabalho culmina se irradiando pelos distintos complexos de complexos que constituem a totalidade social e encontram na educação uma forma específica

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



de manifestação. Embora o trabalho não explique a peculiaridade de cada complexo social, ele estabelece as bases essenciais para a compreensão, elucidação e constituição de uma apreensão correta dos complexos da educação ao longo da história.

A educação *strictu sensu* é um produto da sociedade de classes e está estritamente articulada a necessidade de justificar a apropriação do excedente produzidos pelos produtores ao longo da história; no entanto, sempre subsiste uma alternativa de educação forjada pelas classes dominadas que acabam sendo acobertadas e silenciadas pelos dominadores.

Os trabalhadores somente foram inseridos na educação formal com o advento da sociedade burguesa; no entanto, ela não deixa de ser perpassada por contradições, pois a especialização da força de trabalho tem como propósito atender as demandas do capital. Nota-se que a divisão social do trabalho alcança na sociedade burguesa um estágio muito mais complexo e desenvolvido que nas sociedades pré-capitalistas, em que a universidade acaba se constituindo como fórum privilegiado de preparação da força de trabalho necessária ao processo de reprodução da sociabilidade burguesa. Assim, a atividade de planejamento ganha na sociedade burguesa um nível de abrangência nunca objetivada, em que as atividades planejadas devem servir para intensificar a economia de tempo de trabalho e das forças produtivas necessárias para assegurar o lucro e um processo e acumulação de mais-valia nunca alcançada nas sociedades precedentes.

Diante da essência do sistema que se apodera de uma educação voltada para servir a necessidade de apropriação do mais valor, pela expropriação e exploração da força de trabalho na objetivação do lucro, o presente artigo tem como objetivo situar o caráter destrutivo do capital nas bases de uma educação sob o seu domínio. As contradições e desumanizações advindas de um sistema que conduz a educação sob o seu domínio destrutivo, ativam os limites absolutos do capital e desembocam a possibilidade de uma via apocalíptica da barbárie, uma ameaça real lançada sobre a humanidade, sobre a vida no planeta terra.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A necessidade de uma educação voltada para além do capital é de suma importância na busca de reverter o caráter destrutivo de um sistema que se apodera da educação para intensificar a barbárie. Nesses termos, a perspectiva teórico-metodológica que direciona as reflexões no presente trabalho tem respaldo na postura teórico-crítica marxiana, tendo em vista o resgate das produções de autores como Karl Marx, István Mészáros e David Harvey.

## 2 EDUCAÇÃO FUNCIONAL AO CAPITAL VERSUS EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA SOB A AMEAÇA DE UMA VIA APOCALÍPTICA DA BARBÁRIE

A educação sob o comando do capital impede a propagação daquilo que podemos entender como “igualdade substantiva” (MÉSZÁROS, 2012). Os sérios problemas intrínsecos à ordem burguesa nos limites absolutos do capital precisam urgentemente de uma solução duradoura. Entre tantas tentativas fracassadas para resolver os problemas provenientes das contradições e desumanizações oriundas do modo de produção capitalista, essa educação apenas busca escamotear o que deveria ser fruto do progresso produzido pelo desenvolvimento das forças produtivas na história.

Não há possibilidade de existir uma universalidade globalizante num modo de produção que propaga desigualdades no campo de suas projeções históricas. O modo de produção capitalista é incompatível com a realização da universalidade viável, “capaz de harmonizar o desenvolvimento universal das forças produtivas com o desenvolvimento abrangente das capacidades e potencialidades dos indivíduos sociais” (MÉSZÁROS, 2012, p. 17).

É na essência burguesa que se evidencia uma potência inesgotável de alienação desumanizante e de reificação. Todas as esferas da vida são drasticamente afetadas por uma forma de produzir que ignora o sentido de humanização. Enquanto a educação estiver sob o domínio do capital, ela jamais conseguirá alcançar sua

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



plenitude universal, e todos os elementos gerados nessa correlação, tampouco o serão nesses limites.

Conforme Mészáros (2012, p. 19, grifos do autor), “o sistema do capital se articula numa rede de contradições que só consegue *administrar* medianamente, ainda assim durante curto intervalo, mas que não se consegue *superar* definitivamente”. As principais contradições a serem enfrentadas são:

Produção e controle; produção e consumo; produção e circulação; competição e monopólio; desenvolvimento e subdesenvolvimento (ou seja, a divisão entre norte e sul, tanto globalmente quanto no interior de cada país); expansão das sementes de uma contração destinada a produzir crises; produção e destruição (esta última geralmente glorificada como ‘produtiva’ ou ‘destrutiva criativa’); dominação estrutural do capital sobre o trabalho e sua dependência insuperável do trabalho vivo; produção de tempo livre (sobretalho) e sua paralisante negação com o imperativo de reproduzir e explorar o trabalho necessário; forma absolutamente autoritária da tomada de decisões no processo produtivo e a necessidade de sua implementação ‘consensual’; expansão do desemprego e geração do desemprego; impulso de economizar recursos materiais e humanos combinado ao absurdo desperdício deles; crescimento da produção a todo o custo e a concomitante destruição ambiental; tendência globalizadora das empresas transnacionais e restrições necessárias exercidas pelos Estados nacionais contra seus rivais; controle sobre unidades produtivas específicas e falta de controle sobre seu ambiente (daí o caráter extremamente problemático de todas as tentativas de *planejamento* em todas as formas concebíveis do sistema do capital); e contradição entre a regulação econômica e política de extração de sobretalho. (MÉSZÁROS, 2012, p. 19-20).

Nessa rede de contradições, encontramos os preceitos ideológicos da educação sob o domínio do capital, “assumindo sempre e necessariamente a forma de subordinação estrutural e hierárquica do trabalho ao capital, não importando o grau de elaboração e mistificação das tentativas de camuflá-la”.

No interior do sistema produtivo capitalista, é impossível superar a sua rede de contradições inextricavelmente combinada, alicerçada nas bases da acumulação de capital. Sem uma alternativa radical de controle do metabolismo social do capital, não há saída para a superação dos problemas contraditórios constituídos nas raízes materiais do capitalismo. Portanto, no sistema burguês, pensar numa alternativa baseada na *igualdade substantiva*, conforme Mészáros (2012, p. 21), é não atentar para “o denominador comum e o núcleo vicioso de todas as relações sociais sob o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



sistema existente”. É acreditar em algo impossível diante da essência que move a composição do capital na direção dos interesses dominantes.

Os problemas no interior da crise estrutural do capital estão fatalmente agravados no estágio de desenvolvimento atual do capitalismo. Como uma questão de maior urgência, insere-se na agenda histórica a necessidade de controle global viável da produção material e dos intercâmbios culturais da humanidade. Num trajeto histórico, vimos como o modo de produção capitalista buscou se desenvolver dentro de suas necessidades de acumulação de capital. Hoje “não há nenhum sentido em falar de um ‘desenvolvimento geral de produção’ associado à expansão das *necessidades humanas*” (MÉSZÁROS, 2012, p. 21, grifos do autor). A urgente questão que se coloca na agenda histórica não pode ser associada à deformada tendência globalizante do capital. De forma paralela a esses desenvolvimentos, a questão da educação sob os preceitos do capital segue alterada para pior. Se considerarmos uma educação voltada para a lógica do consumo, teremos, “do perverso ponto de vista do ‘processo de realização’ do capital, *consumo e destruição como equivalentes funcionais*. (MÉSZÁROS, 2012, p. 21-22, grifos do autor).

Estamos diante de uma catástrofe movida pelo anseio desordenado de um sistema que avança sem considerar seus limites. Assim, “quando o capital alcança esse estágio de desenvolvimento, não tem como tratar as causas de sua crise estrutural; pode apenas perder tempo com esforços e manifestações superficiais” (MÉSZÁROS, 2007, p. 146).

Nesse rol de tentativas de superar seus entraves contraditórios

A crise global de acumulação de capital na era da globalização avançada cria grandes dificuldades novas, ao invés de resolver as iniquidades há muito contestadas no sistema, como os porta-vozes ‘otimistas’ da ‘globalização’ desprovida de problemas que querem que acreditemos. (MÉSZÁROS, 2007, p. 153).

Diante da crise vinculada aos limites absolutos do capital, “torna-se absolutamente necessário ‘reordenar o bolo econômico da nação’, mais do que nunca, em favor do capital”, de modo a assegurar os preceitos ideológicos do capital,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



irradiando-se a uma forma de educação onde a virtude da passividade e resignação da força de trabalho, torna-se uma emergência – “ainda que se percebam alguns dos perigos implícitos do curso socioeconômico seguido” (MÉSZÁROS, 2007, p. 155-6).

Com o intuito de estabelecer o reordenamento do sistema, adotar o ponto de vista do capital, em sua forma neoliberal mais agressiva hoje e em suas inúmeras reformas liberais ilusórias do passado, significa desconsiderar os graves impasses que crescem na mesma proporção em que se eleva o desenvolvimento capitalista. As contradições que se amontoam na estrutura acumulativa em seu processo de expansão contínuo já ativaram os limites absolutos do capital desde a crise estrutural dos anos 1970. Até o presente momento presenciamos um agravamento sem nenhuma possibilidade de superação nos moldes da sociedade burguesa.

A novidade radical do nosso tempo é que o sistema do capital não está mais em posição de conceder absolutamente nada a uma educação transformadora. A educação, sob os preceitos do capital, não está alinhada a uma questão negociável do ponto de vista de atender as necessidades primordiais da humanidade, pois o capital segue sob o domínio das necessidades econômicas em primeira instância.

Enquanto isso,

Continua a intensificação das contradições e dos antagonismos associados as causas irremovíveis. Sob o comando do capital, estruturalmente incapaz de dar solução às suas contradições – e daí a maneira como ele adia o ‘momento da verdade’ até que as pressões econômicas resultem em algum tipo de explosão (MÉSZÁROS, 2012, p. 75-76).

Desse modo, “o resultado dos perversos interesses que estão na raiz da relação do capital com o tempo é ser ele incapaz de uma perspectiva de longo prazo, e de um senso de urgência mesmo na iminência de uma explosão” (MÉSZÁROS, 2012, p. 76).

Nesse sentido,

A articulação hierárquica e conflituosa do capital permanece como o princípio estruturador geral do sistema, não importando o seu tamanho, nem o gigantismo de suas unidades constituintes. Isto se deve à natureza íntima do processo de tomada de decisão do sistema. (MÉSZÁROS, 2012, p. 99).

Se observarmos o sentido da educação numa margem do inconciliável

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



antagonismo estrutural que existe entre capital e trabalho, sabe-se que este último é categoricamente excluído de toda a tomada de decisão significativa. Nestes termos, compreende-se que o capital tem um poder de decisão alienado, e, portanto, torna-se incapaz de funcionar sem tornar suas decisões absolutamente inquestionáveis. Conforme Mészáros (2012, p. 100), “essa é a razão por que o modo de tomada de decisão – em todas as variedades conhecidas e viáveis do sistema do capital – é sempre uma forma autoritária, de cima para baixo”.

Além destas considerações, temos uma destruição ainda mais perigosa, pois, hoje, além de uma ameaça nuclear, “o conhecimento de como empregar armas químicas e biológicas para extermínio de massa está disponível para todo aquele que não hesitar em usá-las” em caso de ameaça ao domínio do capital. (MÉSZÁROS, 2012, p. 87).

Estamos diante de uma dimensão militar antes inimaginável, um poder altamente destrutivo dos armamentos acumulados ao longo da segunda metade do século XX. Estamos vivenciando uma fase mais perigosa do imperialismo em toda a história, pois o que está em jogo em pleno século XXI não é uma região particular do planeta, não importando o seu tamanho, nem a sua condição desfavorável, mas “o controle de sua totalidade por uma superpotência econômica e militar hegemônica, com todos os meios – incluindo os mais extremamente autoritários e violentos meios militares – à sua disposição” (MÉSZÁROS, 2012, p. 53-54).

A postura do imperialismo norte-americano desde a crise estrutural dos anos 1970 revelou-se uma atitude “cada vez mais agressiva e aventureira, apesar da retórica da conciliação, e mais tarde o absurdo propagandístico de ‘uma nova ordem mundial’, com sua promessa sempre adiada de um ‘dividendo de paz’”. Para este autor, seria um erro atribuir essas mudanças à implosão do modelo soviético, embora seja verdade que a Guerra Fria e a presumida ameaça soviética tenham sido usadas com muito sucesso no passado para justificar a expansão descontrolada daquilo que o general Eisenhower, no final de seu mandato, chamou de “complexo industrial-militar”. Na verdade, essa atitude agressiva existe desde muito antes do colapso

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



soviético; este somente pode ser entendido mediante a crise estrutural do sistema do capital (MÉSZÁROS, 2012, p. 59).

A destruição do meio ambiente a serviço dos interesses cegos do capital deve perseguir novas implicações vinculadas ao revolucionamento científico-tecnológico na atualidade. Os experimentos são elaborados como formas

potencialmente letais de se brincar com a natureza pelo uso imprudente de 'biotecnologia', 'clonagem' e pela modificação genética de alimentos, sob os ditames de gigantes empresariais gananciosos e de seus governos". Tais implicações "representam a abertura de uma nova 'caixa de Pandora'. (MÉSZÁROS, 2012, p. 87).

Estamos vivenciando uma fase de um imperialismo hegemônico global potencialmente mortal, que corresponde à profunda crise estrutural do capital no plano militar e político. Vale lembrar, conforme Mézszáros (2012, p. 72-73, grifos do autor), as três fases distintas da história do Imperialismo: 1. *Imperialismo colonial moderno construtor de impérios*, "criado pela expansão de alguns países europeus em algumas partes facilmente penetráveis do mundo"; 2. *Imperialismo 'redistributivista'* antagonicamente contestado pelas principais potências "em favor de suas empresas quase monopolistas, chamado por Lenin de 'estágio supremo do capitalismo', que envolvia um pequeno número de contendores, e alguns pequenos sobreviventes do passado, agarrados aos restos da antiga riqueza que se chegou ao fim logo após ao final da Segunda Guerra Mundial"; e 3. *Imperialismo global hegemônico*, em que os Estados Unidos são a força dominante, "prenunciado pela versão de Rooservelt da 'Política de Porta Aberta', com sua fingida igualdade democrática, que se tornou bem pronunciada com a eclosão da crise estrutural do sistema do capital" – embora consolidado no final da Segunda Guerra Mundial – que trouxe o imperativo de constituir "uma estrutura de comando abrangente do capital sob um 'governo global' presidido pelo país globalmente dominante".

Nesses termos,

É importante denotar que não há como afirmarmos que o imperialismo hegemônico dos Estados Unidos continue sempre dominante, pois não há garantias de estabilidade diante da corrida intercapitalistas que move os

PROMOÇÃO



APOIO

processos atuais de centralização e de controle hegemônico do capital. [...] o sonhado 'governo global', sob a administração dos Estados Unidos, continua sendo um sonho propagandístico, assim como o foi a 'Aliança para o Progresso' e a 'Parceria para a Paz', projetadas – numa época de colisões militares e de explosões sociais cada vez mais frequentes – como a fundação firme da mais nova versão da 'Nova Ordem Mundial'. (MÉSZÁROS, 2012, p.73).

Essa realidade não deixa espaço para tranquilidade ou certeza. Pelo contrário, “lança uma nuvem escura sobre o futuro” (MÉSZÁROS, 2012, p. 109). Nesses termos, deve-se levar em consideração que

As contradições constantemente agravadas da ordem existente que acentuam a vacuidade das projeções apologéticas de sua permanência absoluta, pois a destrutividade pode se prolongar por muito tempo, mas não eternamente. A globalização atual é saudada pelos defensores do sistema como a solução de seus problemas. Na realidade, ela aciona forças que colocam em relevo não somente a incontornabilidade do sistema por qualquer processo racional, mas também, e ao mesmo tempo, sua incapacidade de cumprir as funções de controle que se definem como sua condição de existência e legitimidade. (MÉSZÁROS, 2012, p. 105).

Vale reforçar que a educação sob os preceitos do capital não condiz com as necessidades de uma igualdade substantiva. pois “implicaria, como base material necessária, que se eliminassem da constituição global do sistema do capital todos os antagonismos materiais significativos, e a conseqüente administração harmoniosa da reprodução do metabolismo social” (MÉSZÁROS, 2012, p. 101).

Seria necessário que se firmasse “um monopólio global incontestado, que abrangeria todas as facetas da reprodução social com a alegre cooperação da força de trabalho global – uma verdadeira contradição em termos”. Ou ainda, “que um único país imperialista hegemônico governasse todo o mundo permanente e autoritariamente e, sempre que necessário, violentamente” (MÉSZÁROS, 2012, p. 101).

Todavia, independentemente de como se gestar as necessidades de comando do capital sobre a humanidade, por estar ativado seus limites absolutos, ele tende a iminência de uma via apocalíptica da barbárie. A educação sob seus preceitos eleva a margem de tudo o que envolve o fetiche da mercadoria a um camuflado cenário de

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



distrações – onde o engano torna-se tropeço, na margem de uma falsa paz e segurança, sobrevivendo sobre a humanidade repentinamente tamanha destruição.

### 3 CONCLUSÃO

Não podemos nos iludir com as artimanhas que se lançam no interior de um sistema destrutivo, que promove uma educação voltada para o prenúncio de uma falsa “paz e segurança”, um acobertamento da essência, a aparência ideológica no circuito dos desejos mercadológicos, onde não há sustentação plausível sob o prenúncio do que o capital representa em suas raízes materiais.

A educação sob os preceitos do capital beira a uma via apocalíptica da barbárie, uma vez que “não existem rotas conciliatórias de fuga” no interior do capitalismo (MÉSZÁROS, 2012, p. 118). A atual fase histórica do imperialismo hegemônico global é incapaz de dar solução para as contradições explosivas do sistema, pois não pode adiá-las indefinidamente, uma vez que “muitos dos problemas que teremos de enfrentar [...] exigem ação combinada em futuro muito próximo. A escala temporal dessa ação talvez possa ser mediada em algumas décadas, mas certamente não em séculos”. (MÉSZÁROS, 2012, p. 108).

O movimento socialista sofre o tenso processo desarticulador ideológico sobre a luta de classes, de controle do capital mediante uma educação sob os preceitos mercadológicos, econômicos, de colaboração para o progresso e continuidade do sistema hegemônico. Tal educação reforça o teor contrário a versão transformadora a ordem estabelecida pelo capital. Reforça o caráter apático atual da consciência de classe, no que se refere a construção sob a via da revolução socialista para além do capital.

O tempo está se esgotando. Uma vez que os grandes mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias, nutridos pelo sangue da classe trabalhadora, uma vez que todas as nações foram “enfeitiçadas” pela compra de suas mercadorias – mercadorias “de coisas, de corpos e de almas” –, acreditar na

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



“arte destrutiva” do sistema do capital é se afundar no abismo de suas contradições, é experimentar o “gosto de morte” de todas as coisas gostosas e excelentes produzidas pelo suor do trabalhador.

Diante da fase mortal que estamos vivenciando, diante dos limites absolutos do capital, mesmo com todas as evidências de progresso tecnológico, do esforço das inúmeras reestruturações produtivas do sistema a fim de contornar suas contradições, todas as riquezas produzidas, em razão da opulência da educação sob os preceitos do sistema burguês, de uma hora para outra, podem ser dizimadas.

Hoje, estamos diante de uma verdade desagradável que não pode ser menosprezada: “se não houver futuro para um movimento radical de massa, como querem os reformadores do sistema, também não haverá futuro para a própria humanidade” (MÉSZÁROS, 2012, p. 108).

A educação voltada para o capital é forjada pelos interesses dominantes, não deflagra uma educação transformadora, que atenda verdadeiramente os interesses sociais e humanos em primeira instância. O capital é barbárie em essência, a via apocalíptica da barbárie torna evidente o caráter destrutivo e contrarrevolucionário do capital.

Estamos vivenciando o princípio das dores, podendo em breve nos sobrevir tamanha destruição. A natureza geme como uma mulher com fortes dores de parto, ao som de um ruído tenebroso e temível diante da iminente desolação que ameaça vir e que já enlaça coisas, corpos e almas. A educação voltada para a valorização do mundo das coisas desvela o prenúncio de uma destruição massiva, onde o fetiche mercadológico dos desejos surge como um laço sobre toda a humanidade, sob os entraves contraditórios, desumanos e destrutivos do capital.

## REFERÊNCIAS

HARVEY, D. **A Loucura da Razão Econômica: Marx e o capital no século XXI**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

HARVEY, D. **O Enigma do Capital e as Crises do Capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1971.

MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**. CASTANHEIRA, Paulo César; LESSA, Paulo (Trad.). São Paulo: Boitempo; Editora da UNICAMP, 2002.

MÉSZÁROS, István. **O Desafio e o Fardo do Tempo histórico: o socialismo do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. 2. ed. ver. e amp. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, István. **O Século XXI: o socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2012.

MÉSZÁROS, István. **O Conceito de Dialética em Lukács**. São Paulo: Boitempo, 2013.

## PROMOÇÃO



## APOIO